

O SOM DAS ÁRVORES – “QUEDAS SOLITÁRIAS NA FLORESTA”:

A eficácia do direito ambiental na hipótese da poluição sonora

Thiago Carrão Sturmer²²¹

Jerônimo Siqueira Tybusch²²²

RESUMO

O objetivo do presente artigo é demonstrar um breve relato sobre o que se entende como poluição. Objetivando ao conceito de som, demonstrando os tipos de sons e seus espectadores. “Se uma árvore cair em uma floresta e não houver testemunhas. A queda produzirá som?” A natureza dos sons, e os sons da natureza, em um balanço dos sons gerados pelo homem e suas máquinas modernas. Os sons naturais e os mecânicos. Chegando a uma base conceitual de poluição sonora. Dados estatísticos referentes à cidade de Santa Maria, referenciados a contravenção penal a qual versa a perturbação do sossego (art. 42 do Decreto-Lei no. 3.688/41). A ação do direito ambiental em hipótese da poluição sonora, e sua aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: Conceito de som. Sons naturais. Poluição sonora.

ABSTRACT

The objective of the present article is to demonstrate an abbreviation report on what understands each other as pollution. Aiming at to the sound concept, demonstrating the sounds and their spectators. "If a tree falls in a forest and there are not witness. Will the fall produce sound?" The nature of the sounds, and the sounds of the nature, in a swinging of the sounds generated by the man and their new modern machines. The natural sounds and the mechanics. Arriving to a conceptual base of resonant pollution. Statistical data regarding Santa Maria's city, referenced the penal misdemeanor which the disturbance of the peace turns (art. 42 of the Law no. 3.688/41). The action of the environmental right in hypothesis of the resonant pollution, and his/her application.

KEYWORDS: Sound concept. Natural sounds. Resonant pollution.

1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Há anos existe uma questão que rodeia as mentes de inúmeros filósofos, “Se uma árvore cair em uma floresta e não houver testemunhas. A queda produzirá som ou ruído?”, logicamente à primeira resposta que vem a nossas mentes é o simplório “sim”, que deveras não é uma resposta satisfatória, assim como o simplório “não”.

“Sim” ou “não”? A coisa não é assim tão simples. O paradoxo da realidade é que o universo tem o interior que nós observamos. Por tanto é intrínseca a relação de cada um de nós, como espectadores, a forma na qual vemos o universo. É impossível divorciar o universo do observador! Um depende do outro. Se as condições físicas contempladas, sofrerem mudança do universo o observador será mudado então, e vice versa, se o observador for mudado então ele observará o mundo em de outra maneira. Assim o universo que observa

²²¹ Acadêmico do 3º semestre do Curso de Direito da Faculdade Metodista de Santa Maria. Email t_sturmer@hotmail.com.

²²² Co-autor/orientador. Doutorando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Mestre em Direito Público pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professor do Curso de Direito da Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES.

será mudado também. Se nenhum observador existir então o universo observado também não existe! Ambas as respostas estão corretas. “SIM”, o observador é ligado ao universo observado, que para existir, assim como o som, faz parte do universo, ele pode existir sem ser observado. E “NÃO”, desde que o universo observado seja dependente do observador para sua existência, assim sendo é impossíveis que o som exista sem um observador.

Questão esta, quase nos reporta a um mundo de fantasia, ao imaginário, qual nos faz pensar, e imaginar se realmente seria possível. Das possibilidades do ilusório da nossa imaginação. Mas vivendo em um mundo de arranha-céus, da loucura cotidiana, os “tempos modernos” como dizia Chaplin, não temos tempo para pensar nessas questões lúdicas, mas tão reais, até mesmo não temos tempo para ficar com nossos filhos. Neste mundo moderno a poluição sonora é um mal que nos atinge, imperceptíveis aos olhos, às vezes de tão concentrados em afazeres não nos percebemos sendo bombardeados por este mal dos dias atuais. São ruídos capazes de produzir incomodo ao nosso bem-estar, ou malefícios a saúde, os quais merecem o amparo do mundo do direito e seus juristas.

Com este breve apanhado filosófico da existência do som, com ou sem espectadores, podemos gerar outro questionamento, “Há poluição sonora sem ter alguém a ser perturbado?”

2. O QUE SE ENTENDE COMO POLUIÇÃO

Por poluição entende-se a introdução pelo homem, direta ou indiretamente de substâncias ou energia no [ambiente](#), provocando um efeito negativo no seu equilíbrio, causando assim danos na [saúde humana](#), nos [seres vivos](#) e no [ecossistema](#) ai presente²²³.

Poluição é definida pelo dicionário do Aurélio como ato ou efeito de poluir. Os agentes de poluição são normalmente designados por poluentes²²⁴.

Tomando como base tais definições, aplicada às ações praticadas pela espécie humana, levaria à conclusão de que todos os atos oriundos desta espécie são atos poluidores; o simples ato de respirar, por exemplo²²⁵.

Os problemas de poluição global, como o [efeito estufa](#), a diminuição da [camada de ozônio](#), as [chuvas ácidas](#), a perda da [biodiversidade](#), os dejetos lançados em [rios](#) e [mares](#), entre outros materiais, nem sempre são observados, medidos ou mesmo sentidos pela

²²³ PEIRY. DR. K. KUMMER, Transboundary transfer of potentially hazardous substances UNSW 2004 http://www.ecoconsult.ch/uploads/1144-IEL_Slide4_Pollution-hazwastes.pdf

²²⁴ ____, Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Polui%C3%A7%C3%A3o>

²²⁵ ____, GPCA – Meio Ambiente. Disponível: <http://www.gpca.com.br/poluicao.htm>

[população](#)²²⁶. Esta poluição tem gerado diversos problemas nos grandes centros urbanos. A saúde do ser humano é a mais afetada com a poluição.²²⁷

A explicação para toda essa dificuldade reside no fato de se tratar de uma poluição cumulativa, cujos efeitos só são sentidos em longo prazo. Apesar disso, esses problemas têm merecido atenção especial no mundo inteiro; por estar se multiplicando em curto tempo e com a certeza de um grande balanço em todos os seres vivos.

A poluição é considerada um dano ambiental, ato lesivo ao meio ambiente²²⁸. Por dano entende-se "qualquer evento lesivo ao interesse alheio"²²⁹, o âmbito do dano ambiental está, logicamente, circunscrito e determinado pelo significado que se outorgue ao meio ambiente²³⁰, envolvendo o meio ambiente natural, que inclui os chamados recursos naturais, integrantes da biota, e o meio ambiente cultural ou artificial, que inclui outros valores, como estéticos, históricos, turísticos e culturais (*stricto sensu*), que, como reza a lei "permitem, abrigam e regem a vida em todas as suas formas"²³¹.

Pode-se, assim, classificar o dano ambiental segundo Edis Milare²³² em: a) coletivo, que seria o dano causado em sua concepção difusa, no sentido de patrimônio coletivo, sendo que eventual indenização destina-se a um Fundo (Federal ou Estadual) para recuperar o meio ambiente; b) individual, causado à pessoa e seus bens, sendo que eventual indenização incorpora o patrimônio da vítima. Reforça que há autonomia entre os danos, mesmo que decorrentes de uma mesma causa, pois um fato pode ensejar ofensas a interesses difusos e individuais.

3. CONCEITO DE SOM E RUÍDO.

O som é uma forma de energia, e como tal obedece às leis fundamentais da física. Dessa forma, BONJORNO (1992) e SOARES (1984) descrevem o som como aumentos e reduções periódicas da densidade do ar, ou seja, compressão e rarefação²³³.

²²⁶ ____, Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Polui%C3%A7%C3%A3o>

²²⁷ "SKY", Site O Aquecimento Global. Disponível: <http://aquecimentogbl.blogspot.com/2009/02/poluicao-global.html>

²²⁸ José Afonso da Silva acredita que a expressão "meio ambiente" implica numa certa redundância, pois o ambiente já nos dá uma idéia de "meio". Apesar de concordar com a opinião do célebre doutrinador, a palavra meio ambiente é adotada nessa obra, tendo em vista a utilização da expressão pela legislação brasileira e pela maioria dos doutrinadores.

²²⁹ Custódio, H. B. Avaliação de custos ambientais em ações jurídicas de lesão ao meio ambiente. *Revista dos Tribunais*, São Paulo, ano 79, n. 652, lev. 1990. p. 18.

²³⁰ LEITE, Op. cit. 1 p. 98.

²³¹ ARMELIN, P. K. Prescrição Do Dano Ambiental, p. 395.

²³² MILARE, E. *Direito do ambiente: doutrina, prática, jurisprudência, glossário*. 2. ed. rev. atual. amp. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001. p. 423

²³³ Disponível: <http://www.eps.ufsc.br/disserta96/tafner/cap3/cap3.htm>

A definição dada pela ABNT (1959), o som é "toda e qualquer vibração ou onda mecânica em um meio elástico dentro da faixa de audio-frequência."

Quando um corpo vibra, todo ar ao seu redor vibra na mesma velocidade e intensidade. Essa vibração se propaga por todos os lados perdendo força de acordo com a distância que percorre. Quando uma vibração chega aos nossos ouvidos, faz vibrar nossos tímpanos, transmitindo essa informação ao cérebro, que a entende como som²³⁴.

Os sons de qualquer natureza podem-se tornar insuportáveis quando emitidos em grande "volume" ou elevada intensidade²³⁵.

O Ruído é, por definição, qualquer som indesejável, desagradável ou perturbador, física ou psicologicamente, para quem o ouve. Varia na sua composição em termos de frequência, intensidade e duração²³⁶. O termo ruído pode ser utilizado em vários contextos. É algo inoportuno, indesejável, que pode prejudicar a percepção de um sinal (elétrico, por exemplo) ou gerar desconforto.²³⁷ A poluição sonora se dá através do ruído, que é o som indesejado²³⁸.

O som é medido em decibéis, o decibel (abrevia-se dB) é a unidade usada para medir a intensidade de um som²³⁹. Segundo o otorrinolaringologista Nelson Caldas, titular da cadeira na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, a faixa de perigo para a audição humana situa-se em 85 decibéis²⁴⁰. Aqui vão alguns sons comuns e seus índices de decibéis²⁴¹:

- próximo ao silêncio total - 0 dB
- um sussurro - 15 dB
- conversa normal - 60 dB
- uma máquina de cortar grama - 90 dB
- uma buzina de automóvel - 110 dB
- um show de rock ou um motor a jato - 120 dB
- um tiro ou um rojão - 140 dB

Para a Organização Mundial de Saúde o limiar da incomodidade para o ruído contínuo situa-se em cerca de 50 dB(A), e poucas pessoas são realmente incomodadas até 55 dB(A); no período noturno os níveis sonoros devem situar-se 5 a 10 dB(A) abaixo dos valores diurnos para garantir um ambiente sonoro equilibrado.

²³⁴ Disponível: http://www.toquedeclasse.com.br/arquivos/teoria/musica_e_som_conceitos_preliminares.pdf

²³⁵ ____, Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Polui%C3%A7%C3%A3o>

²³⁶ Disponível: http://www.cm-seixal.pt/NR/rdonlyres/B7EF8E25-F31A-4852-9292-7EC7EC222517/102_0/ruído_conceitos_102006.pdf

²³⁷ ____, Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Polui%C3%A7%C3%A3o>

²³⁸ Fonte: Revista Meio Ambiente Industrial - Maio/Junho 2001

²³⁹ Site: ComoTudoFuncion, Disponível: <http://ciencia.hsw.uol.com.br/questao124.htm>

²⁴⁰ Disponível: http://www2.uol.com.br/JC/_2000/2103/cd2103p.htm

²⁴¹ Dados coletados do site <http://ciencia.hsw.uol.com.br/questao124...>

4. OS SONS DA NATUREZA.

Na natureza, com exceção das trovoadas, das grandes cachoeiras e das explosões vulcânicas, poucos ruídos atingem 85 decibéis²⁴².

Há cerca de 2500 anos a humanidade conhece os efeitos prejudiciais do ruído à saúde. Existem textos relatando a surdez dos moradores que viviam próximos às cataratas do Nilo, no antigo Egito²⁴³.

Uma nuvem começa a se formar quando o calor que é irradiado pelo Sol atinge nosso planeta e evapora a água presente em sua superfície. Um raio começa com pequenas descargas dentro da nuvem, que liberam os primeiros elétrons em direção ao solo. Por ele passa um gigantesco fluxo de cargas elétricas denominadas descarga de retorno. É neste momento que o raio acontece com a máxima potência, liberando grande quantidade de luz²⁴⁴.

Essa corrente, ao passar pelo ar, aquece-o e ele se expande com violência, produzindo um som intenso e grave. É o trovão, que pode chegar a 120 decibéis, ou seja, uma intensidade comparável à que ouve uma pessoa nas primeiras fileiras de um show de rock²⁴⁵.

O homem desde os primórdios é um ser sonoro, produtor e dependente de sons, tanto para sua comunicação, como em ritualísticas pré-históricas e indígenas, como uma necessidade, a produção de som pelo homem tem perdurado as eras e evoluído junto com o homem e suas necessidades.

5. SONS GERADOS PELO HOMEM E SUAS MÁQUINAS MODERNAS.

O desenvolvimento da indústria e o surgimento dos grandes centros urbanos acabaram com o silêncio de boa parte do planeta²⁴⁶.

Como visto anteriormente, a natureza esporadicamente traz aos nossos ouvidos, sons que vão além de nossas capacidades auditivas, possivelmente danosas. Ao “evoluir” o homem criou máquinas para facilitar nossos dias, sem dúvida não previu os danos auditivos

²⁴² MACHADO A A, Poluição sonora como crime ambiental, Disponível: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5261>

²⁴³ RAMOS L C, Poluição Sonora, Disponível: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/1869/Poluicao-sonora>

²⁴⁴ ALVIM Ronaldo Barbosa, Blog Conceito A. Disponível: <http://conceitoaronaldo.blogspot.com/2008/07/o-que-gera-os-raios.html>.

²⁴⁵ ALVIM Ronaldo Barbosa, Blog Conceito A. Disponível: <http://conceitoaronaldo.blogspot.com/2008/07/o-que-gera-os-raios.html>.

²⁴⁶ RAMOS L C, Poluição Sonora, Disponível: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/1869/Poluicao-sonora>

que tais máquinas causariam a nós. Podemos citar vários tipos de origem para o ruído e sons não ruidosos potencialmente agressivos para o órgão auditivo²⁴⁷:

Ruído por [trânsito](#) de veículos.

Ruído por atividades domésticas e públicas.

Ruído [industrial](#).

Shows musicais e espetáculos diversos.

Alguns cultos religiosos.

Uso de equipamentos de amplificação eletrônica (ex.:decodificadores de MP3).

Práticas de [tiro](#).

Aviação.

Além das fontes de ruídos mais comuns (citadas anteriormente), existe uma grande variedade de fontes sonoras nos centros urbanos, como: [sirenes](#) e [alarmes](#), atividades recreativas, entre outras, que em conjunto denomina-se “Poluição Sonora Urbana”²⁴⁸.

6. CHEGANDO A UMA BASE CONCEITUAL DE POLUIÇÃO SONORA: DADOS ESTATÍSTICOS REFERENTES À CIDADE DE SANTA MARIA. PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO (ART. 42 DO DECRETO-LEI NO. 3.688/41)

A poluição sonora é o efeito provocado pela difusão do [som](#) num tom demasiado alto, sendo o mesmo muito acima do tolerável pelos [organismos vivos](#), no [meio ambiente](#). Dependendo da sua intensidade, causa danos irreversíveis nos [seres humanos](#)²⁴⁹.

Os níveis excessivos de ruídos estão incluídos entre os sujeitos ao controle da poluição ambiental, cuja normatização e estabelecimento de padrões compatíveis com o meio ambiente equilibrado e necessário à sadia qualidade de vida, é atribuída ao CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), de acordo com que dispõe o inciso II do artigo 6º da Lei 6.938/81²⁵⁰.

²⁴⁷ ____, Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Polui%C3%A7%C3%A3o>

²⁴⁸ Postado por jheninha Disponível: http://preservacaoterrestre.blogspot.com/2008_12_01_archive.html

²⁴⁹ ____, Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível: http://pt.wikipedia.org/wiki/Polui%C3%A7%C3%A3o_sonora#Defini%C3%A7%C3%A3o

²⁵⁰ "Artigo 6º, inciso II: órgão consultivo e deliberativo: o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), com a finalidade de assessorar, estudar e propor ao Conselho de Governo, diretrizes de políticas governamentais para o meio ambiente e os recursos naturais e deliberar, no âmbito de sua competência, sobre normas e padrões compatíveis com o meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida." (redação dada pela Lei 8.028, de 12/04/90).

Usando como amostra a cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, vamos analisar como a poluição sonora tem afetado o dia-dia da população deste centro.

Para aprimorar a pesquisa, foi-se utilizado da base de dados, de ocorrências de Perturbação do Sossego, tal delito esta previsto no Artigo 42 do Decreto Lei numero 3.688 de 1941 a qual versa sobre as Contravenções Penais.

Art. 42. Perturbar alguém o trabalho ou o sossego alheios:

I – com gritaria ou algazarra;

II – exercendo profissão incômoda ou ruidosa, em desacordo com as prescrições legais;

III – abusando de instrumentos sonoros ou sinais acústicos;

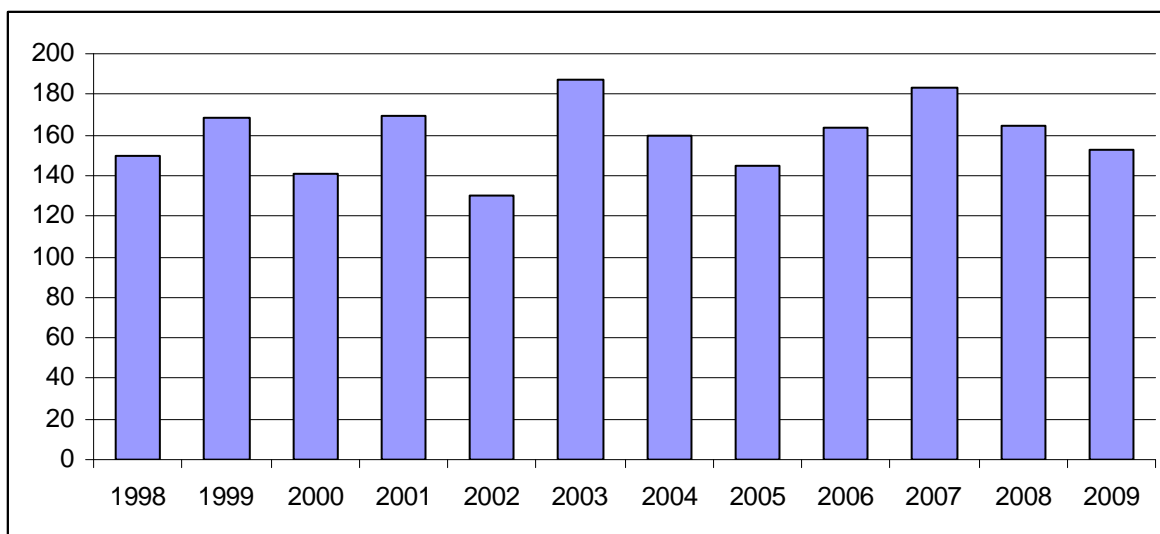
IV – provocando ou não procurando impedir barulho produzido por animal de que tem guarda.

Pena – prisão simples, de 15 dias a 3 meses, ou multa.²⁵¹

Tais dados foram fornecidos pelo 1º Regimento de Policiamento Montado da Brigada Militar, o qual tem sede na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Relatório de Ocorrências 1o RPMon	
Perturbação do Sossego	
1998	150
1999	168
2000	141
2001	169
2002	130
2003	187
2004	160
2005	145
2006	164
2007	183
2008	165
2009	170 até Set/09

²⁵¹ Artigo 42 do Decreto Lei numero 3.688 de 1941 das Contravenções Penais



Constatou-se que no decorrer dos anos a partir do ano o qual os dados foram colhidos, os meses os quais mais se foram atendidas ocorrências de Perturbação do Sossego, pela Brigada Militar, foram os meses de Janeiro e Fevereiro, de todos os anos. Também cabe salientar que as queixas e ocorrências as quais os policiais se deparam, tem maior incidência nos finais de semana. Pode-se crer que por ser uma cidade considerada universitária, une uma grande população de jovens e seus sons automotores.

As ocorrências aqui demonstradas são as quais geraram algum documento tanto, boletim de atendimento ou termo circunstanciado.

7. A EFICÁCIA DO DIREITO AMBIENTAL NA HIPÓTESE DA POLUIÇÃO SONORA

O Princípio da Preservação do Meio Ambiente, que se vincula à idéia de proteger ou conservar a qualidade do meio ambiente, seria uma decorrência lógica do dever, imposto ao Poder Público e à coletividade, de defender o meio ambiente ecologicamente equilibrado, conforme a suprema norma nacional caput do artigo 225 e parágrafo 3º.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

[...]

§ 3º - As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

Amparada no texto maior, a legislação infraconstitucional define como poluição todas as hipóteses que considera atentatórias e ofensivas, não só aos seres humanos como a todos os seres vivos. Neste contexto, a Lei n. 6.938/81 que institui a Política Nacional do Meio Ambiente previu no art. 3º, III, a seguinte definição de poluição²⁵².

[...] a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente:

- a) prejudiquem a saúde;*
- b) criem condições adversas às atividades sociais econômicas;*
- c) afetem desfavoravelmente a biota;*
- d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente e/ou*
- e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.*

O Objeto jurídico do delito em estudo é a preservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado, que propicie boas condições de desenvolvimento à vida e à saúde humanas, bem como recursos adequados à subsistência da fauna e da flora, para as gerações presentes e futuras²⁵³.

A poluição sonora como crime ambiental, se enquadra à mercê da intensidade do nível de ruído, de forma que estes devem resultar ou ao menos ter a possibilidade de resultar em danos à saúde humana, subsiste como crime a teor do disposto no artigo 54 da Lei 9.605/98.

Art. 54. causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora:

Pena – reclusão, de um a quatro anos, e multa.

Se o crime é culposo:

Pena – detenção, de seis meses a um ano, e multa.

Poder-se-ia questionar a contravenção penal do artigo 42 não estaria então revogada pela norma do artigo 54 da Lei 9.605/98, porquanto ostenta o caráter de norma posterior e disciplinadora da mesma matéria²⁵⁴. Para Celso Antonio Pacheco Fiorillo²⁵⁵, a resposta a esta indagação é negativa, porque o objeto jurídico tutelado pela norma prevista na Lei das

²⁵² OLIVEIRA Z J, Manual de combate à Poluição Sonora. Disponível: http://www.mp.rr.gov.br/manual_poluicao_sonora.pdf

²⁵³ Cf. CONSTANTINO, Carlos Ernani. **Delitos ecológicos**: a lei ambiental comentada artigo por artigo. p. 182

²⁵⁴ MACHADO A A, Poluição sonora como crime ambiental, Disponível: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5261>

²⁵⁵ FIORILLO C F, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. p. 130.

Contravenções Penais (art. 42) e pelo tipo penal (art. 54) são distintos. Na contravenção, ha um menor potencial ofensivo, não reclamando o dispositivo que essa ofensa tenha um caráter difuso.

De outro lado, ao analisar-se o tipo penal descrito no artigo 54 da Lei de Crimes Ambientais, o bem jurídico tutelado possui caráter de difusibilidade, e não poderia ser de outra forma, porquanto, como crime ambiental que é a natureza do bem jurídico tutelado é de bem difuso²⁵⁶.

O crime de perigo, da suposição do dano, encaixa-se em perfeita consonância com o direito ambiental, privilegiando-se o princípio da prevenção. Assim, a conduta criminosa já estará caracterizada com a potencialidade de dano, sendo desnecessária para a tipificação a realização do resultado naturalístico danoso²⁵⁷.

Com isso, para a conduta poluidora seja realmente relevante, ou seja, para que se infrinja a lei tipificada neste artigo, é necessário que esta chegue a nível tal provoque ou tenha possibilidade de causar dano, tanto a saúde humana, quanto a de animais ou destruição de uma fração considerável de flora.

8. DIGRESSÕES FINAIS

Vemos hoje passar diante de nós uma transformação, onde o homem se vê como parte ativa do meio ambiente, onde sabe que suas ações são vitais para a sobrevivência do planeta. Esta conscientização planetária, se da pelo gigantesco dano que nós seres humanos causamos a nosso lar.

A poluição sonora nos afeta tanto no que diz respeito ao sossego, quanto a nossa saúde. Cada vez mais, buscamos viver em sociedade, a palavra sociedade vem do latim a *societas* a qual significa “associação amistosa com outros” e, é derivada da palavra *socius* que quer dizer “companheiro”. A poluição sonora cada vez mais desfaz o sentido básico desta palavra, a “associação amistosa”.

Para que isso se reverta, devemos nos autopolicar, para que cada ruído, ou som, que interfira de modo prejudicial na vida de outra pessoa, ou do meio no qual vivemos, seja abrandado da melhor forma possível.

Portanto, devemos pensar se a “árvore que cai” em minha casa está provocando alguma interferência ao convívio em sociedade, ou se “árvore que cai” em meu automóvel

²⁵⁶ MACHADO A A, Poluição sonora como crime ambiental, Disponível: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5261>

²⁵⁷ Id, Poluição sonora como crime ambiental, Disponível: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp>

esta interferindo na atenção dos outros motoristas ou das residências que pela rua passo, e por que não analisar se “árvore que cai” na torneira de meu banheiro não está gerando um estado de estresse o qual está afetando minha saúde.

A questão a qual foi proposta, “Se uma árvore cair em uma floresta e não houver testemunhas. A queda produzirá som ou ruído?”, nos remete ao seguinte fato, baseando-se ao estudo prévio feito no decorrer do presente artigo, podemos concluir que uma árvore pode sim fazer som ao cair solitária na floresta, mas jamais fará ruído. Tendo como por base que o ruído é a interferência sobre algum sinal ou som.

Outro sim, deve-se utilizar dos instrumentos jurídicos demonstrados como um último recurso, para garantir nossa qualidade de vida, e de forma preventiva para as gerações futuras do planeta.

Para Gardner²⁵⁸, “O planeta não vai ser salvo por quem tira notas altas nas provas, mas por aqueles que se importam com ele.” Somente nossa geração poderá salvar o planeta, não importando nossa formação, mas sim nossa conscientização. Para o meio ambiente o velho ditado “para que fazer hoje se posso fazer amanhã”, não é mais válido, deixar para nossas gerações futuras a missão de salvar o planeta, é uma solução nada viável. Pois amanhã as árvores não estarão mais tão solitárias nas florestas, ou quem sabe não terão mais árvores nem tão poucas florestas, a produzirem sons ao cair.

9. REFERÊNCIAS

_____, Fonte: **Revista Meio Ambiente Industrial** - Maio/Junho 2001

_____, Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso em 09 de outubro de 2009.

“SKY”, Site **O Aquecimento Global**. Disponível: <http://aquecimentogbl.blogspot.com/2009/02/poluicao-global.html>. Acesso em 10 de outubro de 2009.

ALVIM Ronaldo Barbosa, **Blog Conceito A**. Disponível: <http://conceitoaronaldo.blogspot.com/2008/07/o-que-gera-os-raios.html>. Acesso em 06 de outubro de 2009.

ARMELIN, P K, **Prescrição Do Dano Ambiental**, p 395.

GARDENER H, Autor da Teoria das inteligências Múltiplas. Fonte Nova Escola n226/2009.

MACHADO A A, **Poluição sonora como crime ambiental**, Disponível: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5261>. Acesso em 05 de outubro de 2009.

²⁵⁸ GARDENER H, Autor da Teoria das inteligências Múltiplas. Fonte Nova Escola n226/2009 pg38.

MILARE, E. **Direito do ambiente: doutrina, prática, jurisprudência**. ed. *rev. atual. amp.* São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001. p. 423.

PEIRY. DR. K. KUMMER, **Transboundary transfer of potentially hazardous substances** Disponível em: http://www.ecoconsult.ch/uploads/1144-IEL_Slide4_Pollution-hazwastes.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2009.

RAMOS L C, **Poluição Sonora**, Disponível: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/1869/Poluicao-sonora>. Acesso em 10 de outubro de 2009.

SILVA J A, **Revista dos Tribunais**, São Paulo, ano 79, n. 652, levo 1990.